

06/07/2018 - SEXTA-FEIRA

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES – GRUPO DE PESQUISA FICÇÃO E CRÍTICA NAS MINAS GERAIS

Local: Núcleo Arnaldo Janssen

Sala de Defesas * 209 *

08h 00 Comunicação 1

NARRATIVAS DO ESCRITOR E CRÍTICO ANTONIO SOBRE AS IDENTIDADES AFRO-BRASILEIRA E AGUDÁ

Édimo de Almeida Pereira (Professor do Programa de Mestrado em Letras – CES/JF)

A abordagem acerca de escritores brasileiros oriundos de uma formação jornalística certamente leva o pesquisador à enumeração de uma lista de muitos nomes. Considerar a atuação desses escritores no meio jornalístico poderá ampliar esta listagem, sobretudo, caso levemos em conta a utilização que os mesmos fizeram dos jornais como meio para a veiculação de seus textos literários e de crítica literária. Figuram entre esses nomes autores como Machado de Assis, Lima Barreto, Rachel de Queiroz, Luiz Fernando Veríssimo, Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, dentre outros. Antonio Olinto, nascido na pequena cidade de Ubá, localizada na Zona da Mata mineira, atuou profissionalmente durante muitos anos na redação de jornais da capital do Estado do Rio de Janeiro. Esta verve jornalística contribuiu para a experiência de Antonio Olinto relativa à escrita da trilogia **Alma da África**, da qual faz parte o renomado romance **A casa da água** (1969), resultante dos anos de pesquisa em que o escritor atuou como adido cultural do Brasil na Nigéria. Durante esse tempo, o jornalista/escritor conheceu e entrevistou por inúmeras vezes a Senhora Romana da Conceição, migrante brasileira que chegou a Lagos em 1889, em companhia da avó, uma ex-escravizada africana, da mãe e de dois irmãos afro-brasileiros. O romance baseia-se na vida de Romana da Conceição e resgata a identidade de ex-escravizados africanos e de seus descendentes em terras brasileiras e africanas. A presente comunicação, tem por objetivo problematizar a maneira como o romance **A casa da água** trouxe à tona no cenário histórico-cultural brasileiro a narrativa de construção identitária dos brasileiros da África e de afro-brasileiros das Minas Gerais do século XIX.

Palavras-chave: Antonio Olinto. Romance. Identidade. Jornal. Literatura Brasileira.



08h 25 Comunicação 2

ZIRALDO E O MENINO MALUQUINHO: uma abordagem das realidades sociais

Alcione Candido da Silva (Mestranda em Letras - CES/JF)

A presente comunicação tem por objetivo primordial refletir sobre as relações entre a literatura e a realidade social, a partir da análise da obra clássica de Ziraldo **O menino maluquinho** (2005). Parte-se do mapeamento e da análise das atitudes e do comportamento do menino irreverente e aventureiro da obra do renomado autor de Caratinga, Minas Gerais, identificando os aspectos que remetem ao espaço social circundante, privilegiando os elementos que se referem aos laços familiares e à influência deles no comportamento do protagonista. A apreciação literária parte de uma abordagem inicial cujo foco está nos aspectos sociais que conformam e influenciam o arranjo social presente na obra em destaque. Busca-se, em última análise, compreender em que medida o

social contribui para a apreensão e apreciação do texto literário. Para essa abordagem, como aporte teórico, serão utilizados conceitos propostos por Antonio Candido, Vygotsky, Solange Jobim e Souza, Marilena Bier entre outros autores.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Ziraldo. Realidades Sociais. Família.



08h 50 Comunicação 3

O CONCEITO DE LITERATURA MENOR EM CAROLINA MARIA DE JESUS: uma análise nas obras

Quarto de Despejo: diário de uma favelada e **Diário de Bitita**

Alexsandro Rosa Soares (Mestrando em Letras - CES/JF)

Por personificar o lugar de fala, sendo uma mulher, pobre, negra, moradora em uma favela, mãe solteira e crítica, contrapondo-se, assim, a um panorama sociológico excludente, repleto de injustiça, preconceituoso, racista vivenciado em uma época marcada pela ditadura militar, a escritora Carolina Maria de Jesus revela nos seus escritos aspectos importantes da denominada Literatura Marginal/Periférica. Tendo em vista a objetividade do seu relato, muito próxima ao cotidiano, e refletindo sua posição à margem do que se considerava cânone, o objetivo desta comunicação é analisar as possíveis evidências de que os elementos com os quais Gilles Deleuze e Félix Guattari (2015) conceituam uma Literatura Menor concorrem para caracterizar a contribuição da obra da autora mineira no processo de deslocamento do cânone brasileiro. Estes aspectos serão analisados a partir das obras Quarto de Despejo: diário de uma favelada (1960) e Diário de Bitita (1986), nas quais a escritora mineira expõe memórias da infância e juventude, desde a vida na cidade de Sacramento, interior de Minas Gerais, até as vivências na sua migração rumo ao município de Franca, em São Paulo, onde residiu na favela do Canindé.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus. Quarto de Despejo. Diário de Bitita. Literatura Periférica. Literatura Menor.



09h 15 Comunicação 4

FOLCLORE LITERÁRIO E LINGUÍSTICO - Grupo de pesquisa: Processos transculturais narrativos na literatura brasileira

Maria Aparecida Nogueira Schmitt (Professora do Programa de Mestrado em Letras – CES/JF)

Elisete Ritti (Mestre em Letras – CES/JF)

Eulália Baldi Pacheco (Mestre em Letras – CES/JF)

Fabiana Alvim Ballesteros (Mestre em Letras – CES/JF)

Ilca Pereira da Silva (Mestre em Letras – CES/JF)

Juliana Pinto de Oliveira Causin Alves (Mestre em Letras – CES/JF)

Luciana Genevan da Silva Dias Ferreira (Mestre em Letras – CES/JF)

Marluce Alves Marchiori (Mestre em Letras – CES/JF)

Oswaldo José Bueno Alves da Silva (Mestre em Letras – CES/JF)

Marisa Aparecida Schuchter (Mestranda em Letras - CES/JF)

Vera Lúcia Muniz Evangelista (Mestranda em Letras - CES/JF)

O grupo de pesquisa intitulado Processos transculturais narrativos na literatura brasileira, no presente momento tem como *corpus* de análise crítica a obra **Folclore literário e linguístico**, da autoria de Antônio Henrique Weitzel, escritor nascido em Juiz de Fora, em 1932, sob o aporte teórico da transculturação narrativa, proposta pelo crítico uruguaio, Ángel Rama. Devido ao fato de a obra em estudo apresentar a dualidade, crítica e criação, o GT sente-se motivado a divulgar no I SEPRALIC as metas e as ações concernentes aos seus estudos. A obra **Folclore literário e linguístico** (2014), já na terceira edição, revista e ampliada, constitui acurada pesquisa de literatura e de linguagem popular, na abordagem dos relatos folclóricos com a preocupação do autor em tornar inteligível ao leitor a matéria a este apresentada. Ressalte-se o valor didático do grande folclorista que não se atém à preservação da ampla coletânea da tradição oral, mas usa da objetividade científica para indicar caminhos do conhecimento, focados no material pesquisado. De acordo com o objetivo geral do GT, ou seja, o de tornar perfectível a abordagem transcultural em obras que tratem das tradições comuns, enlaçadas pelas diversas comarcas ideológicas da América Latina, em **Folclore literário e linguístico** pode-se reconhecer o trânsito de elementos de uma cultura à outra. Busca-se, na pesquisa que move o GT, o reconhecimento de um, ou mais, dos três níveis do processo transculturador, aplicado à análise literária, ou seja, o da linguagem, o da estrutura e o da cosmovisão.

Palavras-chave: Transculturação narrativa. Folclore. Tradição oral. Cosmovisão.

